



## DIAGNÓSTICO DE DERMATÓFITOSE CANINA NO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA – RS – RESULTADOS PARCIAIS

Thaís Mardieli Czapla<sup>1</sup>, Vitor da Rocha Sperotto<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Dermatófitose. Identificação. População canina. Zoonose.

### 1 INTRODUÇÃO

A população canina vem crescendo constantemente como animal de estimação e habitante da rua, tornando-se um ponto crítico para a saúde pública gerando um risco as pessoas devido as doenças zoonóticas, uma vez que homem e animal estão muito próximos (CARDONA PULGARÍN et al., 2016). As zoonoses são definidas como infecções ou doenças transmitidas de animais para os seres humanos, e os carnívoros são os principais causadores, sendo os cães e gatos as espécies de maior relevância (FERREIRO et al., 2007).

Segundo Canavari (2017) as dermatozoonose são de extremamente importantes devido à proximidade do homem e animal, atribuindo na manifestação de dermatopatias infecciosas, onde 5% ocorrem por ectoparasitas, 30% microsporoses e 15% dermatofitoses. Batista et al. (2013) relata que na Universidade Federal de Goiás, no período de 2012 e 2013, das dermatopatias atendidas, 17,8% eram zoonoses, 10% eram casos de sarna sarcóptica, 30% sarna notoédrica e 50% dermatofitoses.

As dermatofitoses são infecções superficiais causadas por fungos capazes de causar lesões em tecidos queratinizados, como estrato córneo da pele, pelos e unhas de animais e seres humanos, sobretudo os gatos que são muitas vezes portadores assintomáticos destes fungos. Os dermatófitos mais frequentes causadores de doenças nos animais são *Microsporum canis*, *Tricophyton mentagrophytes* e *Microsporum gypseum*, porém o mais frequentemente isolado na clínica de pequenos animais é o *Microsporum canis* (CANAVARI et al., 2017; FERREIRO et al., 2007). As lesões caracterizam-se por nódulos edematosos, circunscritos e alopecicos, podendo ser dolorosos e pruriginosos, se localizam na cabeça, face e pescoço, assim como nos membros distais (REIS et al., 2012).

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: taisczapla@gmail.com

<sup>2</sup> Pesquisador do Grupo Integrado de Pesquisa em Saúde Animal, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: vrocha@unicruz.edu.br



Afetam 40% da população mundial, sendo que no Brasil o Rio Grande do Sul apresenta o maior número de soro positivos infectados, e nestes pacientes a infecção fúngica pode desenvolver formas graves, persistentes e resistentes requerendo um maior controle epidemiológico deste fungo (ALVES, 2013).

Para esta dermatozoonose, o tratamento e controle são extremamente importantes, principalmente para os carnívoros domésticos, transmissores da doença (RODRIGUES; KOZUSNY-ANDREANI, 2010). As medidas preventivas fundamentam-se no diagnóstico específico e isolamento dos animais infectados, reduzindo ao mínimo o contato do homem com animal (MEDEIROS et al., 2009).

O objetivo do trabalho visa a identificação de dermatofitose em cães do canil municipal de Cruz Alta – RS, identificando a presença de *Microsporum canis*, como também o dermatofito mais frequente na população. Além disso, tem como objetivo avaliar a frequência da incidência na população canina.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

As amostras para estudo estão sendo obtidas de cães do Canil Municipal da cidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul. Os animais selecionados para coleta de amostras de pelos, para a realização de diagnóstico de dermatofitose devem apresentar lesões de pele, do tipo: alopecias, arredondadas, com presença de crostas, descamações, bordas com pápulas eritematosas e pouco pruriginosas.

Os animais são submetidos a apenas uma contenção, todos os animais são imobilizados para colocação de focinheira, a coleta de pelos é por avulsão manual ou por auxílio de pinças. São coletados pelos danificados, obtidos a partir da borda da lesão, pois este é o local onde o dermatófito é mais provável de ser viável (MARKEY et al., 2013).

Para o diagnóstico laboratorial é realizado o exame direto da amostra de pelo, conforme Sidrim e Rocha (2010), onde se fará duas lâminas com KOH (10-40%), aguardando um breve tempo até a clarificação da amostra. Na visualização do material, deve-se observar a características das hifas, septação e presença de artroconídeos, quanto ao pelo descrever o tipo de parasitismo, ecto/endotrix. Posteriormente será realizado o isolamento de dermatófitos através dos meios de cultura enriquecidos em peptona e glicose, onde os pelos serão depositados sobre o ágar Sabouraud dextrose com cloranfenicol e ágar Sabouraud com cloranfenicol e ciclohexemida (REIS et al., 2012) onde o dermatófito é mais provável de ser viável (MARKEY et al., 2013).



Sidrim e Rocha (2010) citam um período de 15 dias para detecção e maturação das amostras em geral. Segundo Markey et al. (2013) as placas devem ser examinadas duas vezes por semana e não descartadas como negativas por 3 semanas, para a maioria dos dermatófitos. Para observação microscópica, deverá ser realizado a montagem de um fragmento da colônia, acrescentado de 1 a 2 gotas do corante lactofenol azul-algodão sobre uma lâmina, esta é visualizada em microscopia óptica, sendo observadas estruturas de frutificação, os macroconídeos e microconídeos, e as estruturas de ornamentação, as hifas em raquete, pectinadas, em espiral ou gavinhas, conforme citado por Sidrim e Rocha (2010).

Todas as amostras são mantidas por 30 dias no laboratório em local adequado, após serão autoclavadas e descartadas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o presente momento os resultados são parciais, foram realizadas coletas de 20 amostras de pelos, onde 7 até o momento já foram processadas e cultivadas. Os resultados foram 4 amostras positivas para o dermatófito *Tricophyton* spp.

As amostras foram confirmadas como positivas, após 15 dias em cultura em agar Mycosel<sup>®</sup>. Todas as colônias apresentaram morfologia algodonosa, de coloração branca na superfície do meio de cultura e amarelada no verso da cultura. Microscopicamente apresentaram hifas hialinas septadas, com presença de microconídios e clamidósporo, apenas uma cultura apresentou macroconídio.

Os dados epidemiológicos ainda não foram levantados, pois não foram especificadas as informações de raça, sexo e idade. As amostras foram apenas identificadas por numerais, cabendo a identificado pelos técnicos responsáveis, pelos animais no Canil Municipal.

### 4 CONCLUSÃO

Até o momento o número de amostras ainda é pequeno, mas já foi detectada a presença de dermatófitos na população canina, do canil municipal de Cruz Alta. O trabalho prosseguirá, e somente ao final deste, poderemos concluir a importância do estudo, para a saúde pública do município de Cruz Alta-RS.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Karine de Oliveira. **Estudo Epidemiológico das dermatofitoses na região metropolitana de Porto Alegre, RS.** 2013.

BATISTA, J. F. et al. **Estudo retrospectivo da casuística de dermatopatias de caráter zoonótico do hospital veterinário do câmpus Jataí/UFG.** *Ars Veterinaria*, v. 29, n. 4, p. 115, 2013.

CANAVARI, Isabela Cristina et al. **doenças dermatológicas de caráter zoonótico. investigação**, v. 16, n. 1, 2017.

CARDONA PULGARÍN, Viviana et al. **Caracterización de las instituciones veterinarias y evaluación retrospectiva de la casuística de enfermedades zoonóticas en caninos en el municipio de Pereira– 2015.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Pereira: Universidad Tecnológica de Pereira.

FARIAS, M. R. F.; COSTA, F. V. A.; GIUFFRIDA, R. **Dermatofitose em Animais de Produção e de Companhia.** MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia.** Rio de Janeiro: Roca, 2016.

FERREIRO, Laerte et al. **Zoonoses micóticas em cães e gatos.** *Acta scientiae veterinariae*. Porto Alegre, 2007.

MEDEIROS, Fabrícia et al. **Dermatófitos–revisão de literatura.** *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, p. 1-5.

REIS-GOMES, Angelita et al. **Dermatopatias fúngicas: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos.** *Acta Veterinaria Brasilica*, v. 6, n. 4, p. 272-284, 2012.

RODRIGUES FRIAS, Danila Fernanda; KOZUSNY-ANDREANI, Dora Inês. **Utilização de extratos de plantas medicinais e óleo de Eucaliptus no controle in vitro de Microsporum canis.** *Revista Cubana de Plantas Medicinales*, v. 15, n. 3, p. 119-125, 2010.